

Inhambane: limpeza é uma acção permanente

11. 9. 1985

Forças Armadas não dão tréguas aos bandidos

• **Vida está a regressar à normalidade em alguns distritos**

Unidades das Forças Armadas de Moçambique têm vindo a infligir importantes derrotas aos bandidos armados na Província de Inhambane, do que resultou já a normalização das condições de segurança em diversos pontos desta zona do País. No passado dia 1 de Setembro, o nosso Exército assaltou um refúgio dos bandidos armados na área de Hugo, no Distrito de Panda, tendo morto três terroristas e capturado material bélico. Outros quatro bandidos, que faziam parte de um grupo que tentava saquear a localidade de Belane, no Distrito de Vilanculo, foram liquidados pelas nossas Forças, na mesma altura.

No assalto ao acampamento dos bandidos na região de Hugo, as unidades das Forças Armadas de Moçambique recuperaram diversos bens que os bandedeiros haviam roubado às populações, enquanto no combate travado com o grupo que tentou saquear Belane, alguns bandidos conseguiram escapar, fugindo em debandada para a floresta.

As vitórias que as nossas Forças registaram no combate aos bandidos têm permitido que, em várias regiões de Inhambane, a vida regresse à normalidade, iniciando-se a recuperação das infra-estruturas económicas e sociais destruídas pelos agentes do imperialismo.

Assim, por exemplo, no distrito de Zavala, as Forças Armadas de Moçambique expulsaram já os bandidos e estão numa fase de recuperação as redes escolar, sanitária e comercial,

que foram alvos principais dos bandedeiros.

De acordo com o Administrador do Distrito de Zavala, Pedro Seguro, foram já reabertas quatro escolas primárias, perspectivando-se que outras tantas sejam reconstruídas para reentrem em funcionamento no próximo ano lectivo.

— **Todas as condições para a concretização deste objectivo já estão criadas** — disse, falando ao nosso correspondente, em Inhambane, o Administrador Pedro Seguro.

Também a rede sanitária do distrito está a ser recuperada. As cinco unidades hospitalares existentes no distrito e que foram seriamente atingidas pela acção dos terroristas, encontram-se em reconstrução, esperando-se que brevemente reentrem em actividade plena, isto tomando em

conta que quatro já estão a funcionar parcialmente.

Resta apenas pôr em funcionamento o centro de saúde de Banguza, assim como maximizar a utilização dos outros quatro.

— **Mesmo esta unidade já teria sido reaberta, não fosse a falta de equipamento sanitário para o seu apetrechamento** — disse Pedro Seguro.

No que se refere à rede comercial, a maior parte dos estabelecimentos do distrito já estão em funcionamento, se bem que como disse o Administrador, alguns estejam em condições precárias. Falta ainda recuperar as infra-estruturas da zona comercial de Maculua.

Enquanto isto não acontece, a AGRICOM vai garantindo, através de dois postos fixos montados para o efeito, o abastecimento da população em géneros de primeira necessidade

e a comercialização dos excedentes agrícolas.

Entretanto, a população do Distrito de Panda transportou recentemente cerca de três toneladas de farinha de milho para Chichococha, a cerca de 60 quilómetros da sede do distrito, onde vivem muitos camponeses libertados das garras dos bandidos armados usando as nossas forças destruíram um acampamento dos terroristas que ali existia.

A população daquela região está neste momento a reorganizar a sua vida, para o que tem contado com grande apoio das estruturas distritais.

Por seu turno, a população da localidade de Golo, no Distrito de Homoine, pediu, há dias, armas para se defender dos bandidos armados. O pedido ocorreu no decurso de uma reunião dirigida pelo 1.º Secretário Distrital do Partido e Administrador de Homoine, Eduardo Gimo.

A população manifestou ainda a sua prontidão em participar nos treinos de autodefesa.

A população de Golo ofereceu na altura 6 700,00 MT, 100 cocos e seis latas de farinha de mandioca, destinados a apoiar as vítimas dos bandidos armados no distrito.